

# Utopia

Tom: D

♩ = 88

Autor: Pe. Zezinho, scj

Das muitas coisas do meu tempo de cri - ança guar - do vivo na lem - brança o a

- conchego do meu lar no fim da tarde quando tudo se aquieta - va a fa -

- mília se ajun - tava lá no al - pendre a conver - sar. Meus pais não tinham nem

escola e nem di - nheiro to - do dia o ano in - teiro traba - lhavam sem pa - rar

fal - tava tudo, mas a gente nem li - gava o im - portante não fal - tava, seu

sorriso e seu o - lhar.

2. Eu tantas vezes vi meu pai chegar cansado  
 Mas aquilo era sagrado um por um ele afagava  
 E perguntava quem fizera estripulia  
 E mamãe nos defendia e tudo aos poucos se ajeitava

O Sol se punha, a viola alguém trazia  
 Todo mundo então pedia pro papai cantar com a gente  
 Desafinado meio rouco e voz cansada  
 Ele cantava mil toadas, seu olhar no sol poente

3. Correu o tempo e hoje eu vejo a maravilha  
 De se ter uma família quando tantos não a têm  
 Agora falam do desquite ou do divórcio  
 O amor virou consórcio compromisso de ninguém

Há tantos filhos que bem mais do que um palácio  
 Gostariam de um abraço e do carinho entre seus pais  
 Se os pais amassem o divórcio não viria  
 Chame a isso de utopia  
 Eu a isso chamo paz...